

Leia o texto abaixo.

Pipoca

- 2 xícaras de milho de pipoca
- 1 colher de manteiga ou óleo
- Sal a gosto

Coloque a manteiga ou óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa sem parar. Quando o milho começar a estourar, tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar.

OBS.: Se gostar de pipoca doce, faça uma calda de açúcar em ponto de fio e jogue as pipocas que já devem estar prontas. Misture bem, esfrie e sirva.

REIS, Emanoel de Carvalho. *Mesa do Pimpolho*. Paraná: Pimpolho, s/d. (Coleção A Turminha do Pimpolho).

(P050021PE) De acordo com esse texto, para se preparar pipoca coloca-se, inicialmente, na panela

- A) calda de açúcar.
- B) manteiga ou óleo.
- C) milho em grãos.
- D) sal a gosto.

Leia o texto abaixo.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifradoras de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

(P120482A9) De acordo com o autor desse texto,

- A) a agricultura é mais preciosa do que a pecuária.
- B) a dependência entre o homem e a vaca é real.
- C) a importância econômica da vaca é unanimidade.
- D) o ser humano gosta de comer um bom bife.
- E) os EUA hoje possuem o maior rebanho bovino.

Leia o texto abaixo.

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala.
No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

Disponível em: <<http://www.microcontos.com.br>>.

(P05004648) Quem fugiu de casa?

- A) A filha.
- B) A gata.
- C) O filho.
- D) O peixe.

Leia o texto abaixo.

Corda Bamba

As duas vinham andando pela calçada – a Mulher Barbuda e Maria. De mão dada. A Mulher Barbuda usava saia, barba e uma sacola estourando de cheia; Maria, de calça de brim, um embrulho debaixo do braço, ia levando a tiracolo um arco enfeitado com flor de papel, quase do tamanho dela (não era muita vantagem: ela já tinha dez anos, mas era do tipo miúdo). Pararam na frente de um edifício. Barbuda falou:

– É aqui, tá vendo? 225. – Olhou pra trás: – Foguinho! Ei!

Foguinho estava parado na esquina tirando um coelho da meia: andava treinando pra ser mágico. Há anos que ele comia fogo no circo, mas agora tinha dado pra ficar de estômago embrulhado cada vez que engolia uma chama; tinha dias, que só de olhar pras tochas que Barbuda trazia, o estômago já se revoltava todo.

– Olha só, fiz a mágica da meia! – gritou. Agarrou o coelho pela orelha e correu pra porta do edifício.

Barbuda achava uma graça danada naquela história de Foguinho treinar mágica em tudo que é canto; deu um beijo nele:

– Você ainda vai ser o maior mágico que já se viu por aí. Não é, Maria?

Mas Maria continuou quieta; só apertou com mais força a mão de Barbuda.

NUNES, Lygia Bojunga. *Corda Bamba*. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997. virgula p.9.

(P050008PE) Qual era o problema de Foguinho?

- A) Cansou de exercer uma ação de risco.
- B) Ganhava pouco como engolidor de fogo.
- C) Ficava enjoado com o “sabor” do fogo.
- D) Possuía talento para a técnica mágica.

Leia o texto abaixo.

As rãs assustadas com a batalha dos touros
Quando os poderosos brigam, os fracos acabam por sofrer.

Uma rã, assistindo de seu pântano a um combate entre alguns touros, lamentava-se:

– Ai de nós! Que terrível destruição nos ameaça!

Uma outra rã perguntou por que ela dizia tal coisa, se os touros lutavam pelo governo do rebanho e passavam suas vidas tão longe daquele pântano onde viviam.

– Sim, eles moram longe; disse a rã – são de uma espécie diferente da nossa. Ainda assim, os que perderem a luta pela soberania do prado fugirão, procurando esconderijos secretos nos pântanos, e seremos pisadas e esmagadas por suas patas poderosas. Portanto, naquela fúria que eles demonstram está em jogo a nossa segurança.

Fábulas do mundo inteiro. Círculo do Livro, s/d. (P120545A9_SUP)

(P120545A9) Nesse texto, pode-se concluir que a primeira rã é

- A) autoritária.
- B) corajosa.
- C) desconfiada.
- D) distraída.
- E) prudente.

Leia o texto abaixo.



(P030046AB) Nesse texto, a palavra "**FILAR**" significa

- A) fazer fila.
- B) puxar conversa.
- C) preparar um lanche.
- D) pedir um pedaço.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomaluquinho.com.br.html>>. Acesso em: 03/06/09. (P050370A9_SUP)

- (P050371A9) A expressão "vou matar dois coelhos com uma só cajadada!" indica que o menino conseguiu
- A) deixar a mãe tranquila.
 - B) desobedecer às ordens da mãe.
 - C) fugir do banho no chuveiro.
 - D) tomar banho e brincar.

Leia o texto abaixo.

Brincadeira retrô

Me lembro bem de quando era pequena e do quanto minha imaginação era fértil. Eu fui daquelas crianças que davam arrepios nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes: a cama de casal que virava navio pirata, o sofá da sala que virava palco de teatro com direito a cortina de lençol e tudo mais... Toda vez que começava a me animar minha avó dizia: "Lá vem essa menina inventando moda". Hoje vejo que esse era o jeito de brincar das crianças de antigamente. Não havia toda essa parafernália eletrônica, que toca música, anda, fala e não deixa nenhum espaço para a imaginação. Precisávamos inventar as nossas brincadeiras. Criança moderna não sabe brincar sozinha, tem sempre a babá, o computador, o DVD... Hoje tento incentivar meu filho a brincar assim também. Não é que eu vá jogar todos os brinquedos dele fora, mas com certeza ele vai aprender a se divertir com muito menos. Dá mais trabalho, faz mais bagunça, mas é infinitamente mais divertido.

POMÁRICO, Veri. *Revista Gol.* Editora Trip: s/l. s/d. (P090441A9_SUP)

(P090442A9) No trecho "Eu fui daquelas crianças que davam arrepios nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes" (l. 1-2), a palavra destacada significa que as brincadeiras causavam

- A) admiração.
- B) curiosidade.
- C) indignação.
- D) preocupação.

Leia o texto abaixo.



PRESERVE OS BICHOS



A Terra já conheceu inúmeras espécies de animais. Muitas foram extintas como a dos dinossauros que viviam no planeta por cerca de 140 milhões de anos e desapareceram por consequência da queda de meteoros. São várias as causas da extinção das espécies pelo homem: caça indiscriminada, tráfico de animais, alteração do habitat através da destruição das matas, poluição do ar, da água e do solo. No Brasil, mais de 250 espécies de animais estão seriamente ameaçadas.

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/ecokids/animais/listaofi.htm>> Acesso em 15 jul. 2009. (P030045A9_SUP)

(P030045A9) O assunto desse texto é a

- A) extinção dos animais.
- B) poluição da Terra.
- C) queda dos meteoros.
- D) vida dos dinossauros.

Leia o texto abaixo.

Menina e Menino

Nem sempre os colegas entendem a amizade entre meninos e meninas. Mas o melhor é não ligar para as piadinhas sobre namoro, assim a turma esquece o assunto. Se você encontrou uma pessoa legal, não interessa se é menino ou menina. Contar com um melhor amigo de outro sexo tem até vantagens. Afinal, assim você vai poder entender mais como as meninas ou os meninos pensam.

Revista Recreio, v. 6, n. 273, p. 12, jun. 2005 (P050178A9_SUP)

(P050178A9) O assunto desse texto é

- A) a amizade entre menino e menina.
- B) a forma de pensar das meninas.
- C) o encontro com uma pessoa legal.
- D) o respeito a pessoas diferentes.

Leia o texto abaixo.

A cadeira do dentista

Fazia dois anos que não me sentava numa cadeira de dentista. Não que meus dentes estivessem por todo esse tempo sem reclamar um tratamento. Cheguei a marcar várias consultas, mas começava a suar frio folheando velhas revistas na antessala e me escafedia antes de ser atendido. Na única ocasião em que botei o pé no gabinete do odontólogo – tem uns seis meses –, quando ele me informou o preço do serviço, a dor transferiu-se do dente para o bolso.

5 – Não quero uma dentadura em ouro com incrustações em rubis e esmeraldas – esclareci –, só preciso tratar o canal.

– É esse o preço de um tratamento de canal!

10 – Tem certeza? O senhor não estará confundindo o meu canal com o do Panamá?

Adiei o tratamento. Tenho pavor de dentista. O mundo avançou nos últimos 30 anos, mas a Odontologia permanece uma atividade medieval. Para mim não faz diferença um “pau de arara” ou uma cadeira de dentista: é tudo instrumento de tortura.

15 Dessa vez, porém, não tive como escapar. Os dentes do lado esquerdo já tinham se transformado em meros figurantes dentro da boca. Ao estourar o pré-molar do lado direito, fiquei restrito à linha de frente para mastigar maminhas e picanhas. Experiência que poderia ter dado certo, caso tivesse algum jeito para esquilo. [...]

NOVAES, Carlos Eduardo. *A cadeira do dentista e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1999, p.48-50. Fragmento. *Adaptado. Reforma Ortográfica. (P100177A8_SUP)

(P100177A9) Qual o assunto desse texto?

- A) Adiamento do tratamento.
- B) Dores de dentes.
- C) Instrumento de tortura.
- D) Preço de tratamento.
- E) Tratamento de dentes.

Leia o texto abaixo.

Capa

A inspiradora reportagem sobre as crises de idade nos leva a muitas reflexões, mas acredito que a mais importante delas diz respeito à estrutura de personalidade que cada um de nós desenvolve. É consenso, entre pessoas maduras e bem estruturadas emocionalmente, que vivemos a vida de acordo com nossa base psicológica. Por isso, é importante que, da infância até o início da vida adulta, saibamos estruturar o arcabouço daquilo que seremos. Quem tem um bom alicerce, enfrentará seguramente qualquer tipo de problema. "Reinvente-se a cada idade".

José Elias Aíex Neto
Foz do Iguaçu – PR

ISTOÉ 2006, 24 jun. 2009. (P090474A9_SUP)

(P090474A9) A palavra que marca a opinião do leitor em relação à reportagem é

- A) consenso.
- B) importante.
- C) inspiradora.
- D) seguramente.

Leia o texto abaixo.

Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa nasceu em 1730 em Vila Rica (atual Ouro Preto), Minas Gerais e viveu 84 anos. Filho de Manoel Francisco Lisboa, português e de uma escrava deste, africana, de nome Izabel, tornou-se o maior escultor do Brasil, tendo trabalhado até as vésperas de sua morte. Deixou uma obra vastíssima e de grande valor artístico.

Sua formação se deu no próprio meio familiar, aprendendo com o pai, que era, junto com o irmão, mestre na arte em cantaria e na talha do estilo Barroco.

Sua vida muda completamente a partir do momento em que uma grave doença deformante o acomete. A doença se agrava com o correr do tempo, a ponto de caírem-lhe os dedos das mãos. Dai o apelido de Aleijadinho. [...]

COELHO, Ronaldo Simões. *Pérola torta*. Dimensão, Fragmento.

(P090064AB) O trecho que expressa uma opinião é

- A) "... nasceu em 1730 em Vila Rica, Minas Gerais".
- B) "Deixou uma obra de grande valor artístico.".
- C) "Sua formação se deu no próprio meio familiar,".
- D) "A doença se agrava com o correr do tempo,".

Leia o texto abaixo.

Pesquisas bizarras por Robert Sommer



Acredite se quiser: estudos cada vez mais estranhos vêm sendo conduzidos por pesquisadores sérios de algumas das universidades mais renomadas do mundo. Você sabia que frutas e legumes têm personalidade? De acordo com uma pesquisa liderada por Robert Sommer, da Universidade da Califórnia, em 1988, limões não parecem ser muito afáveis, cebolas são idiotas e cogumelos são alpinistas sociais. Sommer não está sozinho em sua fascinação pelas ideias bizarras que povoam a mente humana. A cada geração, alguns poucos pesquisadores têm a coragem de explorar terrenos nos quais seus principais colegas temeram colocar os pés. Uma equipe, por exemplo, investigou como suicídios poderiam estar relacionados com a quantidade de música country tocada no rádio. Outra fez um mapa da beleza do Reino Unido, anotando o número de pessoas bonitas que andavam pelas ruas (Londres ficou em primeiro lugar, e Aberdeen em último, se você quiser saber).

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/dictionary/1636412-c/AAncia-maluca-os-arquivos-bizarros/>>. Acesso em 22/07/09.

(P080355AB_SLIP)

(P080356AB) Em relação aos estudos relatados nesse texto, há uma opinião em:

- A) "...estudos cada vez mais estranhos vêm sendo conduzidos..."
- B) "...uma pesquisa liderada por Robert Sommer,...".
- C) "Sommer não está sozinho em sua fascinação..."
- D) "...a quantidade de música country tocada no rádio."

Leia o texto abaixo.



Revista Recreio, n. 465, p. 42, 05 fev. 2009. (P030173A9_SUP)

(P030173A9) **Nesse texto, em que a professora não vai acreditar?**

- A) Que o vento carregou o material escolar.
- B) Que a menina jogou seu material fora.
- C) Que a menina estudou com má vontade.
- D) Que a leitura assustou a menina.

Leia o texto abaixo.



(P050186A8) Com base na leitura desse texto, pode-se dizer que o homem foi várias vezes resolver o problema, mas

- A) ele sempre trazia uma coisa nova.
- B) ele sempre desistia de esperar.
- C) a atendente sempre se recusava a atender.
- D) a atendente sempre pedia novas informações.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomalsquinho.com.br.html>>. Acesso em: 03/06/09. (P050370A9_SUP)

(P050370A9) Ao final desse texto, percebe-se que a mãe do menino

- A) ficou preocupada com a chuva.
- B) foi enganada pelo filho.
- C) tentou controlar o filho.
- D) teve uma atitude ingênua.

Leia o texto abaixo.

R

PIPOCA DOCE

INGREDIENTES:

1 colher de manteiga
1 copo de milho para pipoca
1 copo de açúcar
2 colheres (sopa) de chocolate em pó solúvel

MODO DE FAZER:

Em uma panela grande derreta a manteiga e coloque o milho para pipoca, tampe e deixe estourar todos os grãos, balance a panela de vez em quando. Misture o açúcar e o chocolate e acrescente na panela, mexendo sempre até derreter o chocolate e dar um colorido na pipoca.

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/ecokids/receitas/doce_001.htm>. Acesso em 15/07/09. (P050053A9_SUP)

(P050053A9) Esse texto é uma

- A) carta.
- B) lista.
- C) poesia.
- D) receita.

Leia o texto abaixo.

HIGIENE PESSOAL
SABONETE
PASTA DE DENTE
SHAMPOO
CONDICIONADOR
FIO DENTAL
PAPEL HIGIÉNICO
OUTROS

(P030134A8) Esse texto é

- A) um poema.
- B) um aviso.
- C) uma lista.
- D) uma carta.

Leia o texto abaixo.

Atenção Aluguel de Carro a partir de R\$ 24,00 diária, consulte promoção de carnaval e finais de semana, use 3 diárias e pague 2.
Fone: 333-333

Gazeta do Povo, 3 fev. (P030021A9_SUP)

(P030021A9) **Esse texto serve para**

- A) vender um carro.
- B) pagar um carro.
- C) consertar um carro.
- D) alugar um carro.

Leia o texto abaixo.

Art. 2º Declaração dos direitos da criança

"A criança deve beneficiar-se de proteção especial e dispor de oportunidades e serviços assegurados por lei ou por outros meios, a fim de poder desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de modo sadio e normal, em condições de liberdade e dignidade. Na adoção de leis com este objetivo, a consideração fundamental deve ser o interesse superior da criança."

Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em 20 nov.1959

(P090036PE) Esse texto tem a finalidade de

- A) explicar um artigo de lei.
- B) garantir os direitos da criança.
- C) informar sobre direitos da criança.
- D) opinar sobre um artigo de lei.

Leia o texto abaixo.

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista "Nature". A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo, 2 jun. 2009. (P120542A9_SUP)

(P120542A9) A finalidade desse texto é

- A) classificar.
- B) conceituar.
- C) convencer.
- D) informar.
- E) sugerir.

Leia os textos abaixo.

Vestibular

Texto 1

A reportagem "Vestibular: Vai mudar tudo, menos o mérito" (15 de abril) é muito boa. Como educador, espero que o novo Enem possa mensurar a capacidade dos candidatos a uma vaga nas universidades, contribuir para a necessária melhoria do ensino médio e fazer com que os candidatos ordenem todas as informações e cheguem a uma conclusão, com melhor capacitação intelectual e cultural.

Ruvim Ber José Singal - São Paulo, SP

Texto 2

Agradeço pelas informações claras e completas fornecidas pela revista sobre as mudanças do vestibular. Trabalho com orientação profissional em um colégio e utilizei a reportagem, assim como o site da publicação, nos grupos que coordeno. As mudanças são realmente necessárias e preservarão a qualidade do ensino das escolas brasileiras, sobretudo no ensino médio. Nossos jovens precisam ser estimulados a pensar!

Betina Andriani Felipe – Psicóloga e professora - Florianópolis, SC

Revista Veja, nº 16, São Paulo, Abril, 22 abr. 2009, p. 36. (P090546A9_SUP)

(P090546A9) A respeito da reportagem sobre vestibular, as opiniões dos leitores são

- A) antagônicas.
- B) cautelosas.
- C) complementares.
- D) inconsistentes.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
Poesia
<p>Gastei uma hora pensando um verso que a pena não quer escrever. No entanto ele está cá dentro inquieto, vivo. Ele está cá dentro e não quer sair. Mas a poesia deste momento inunda minha vida inteira.</p>

ANDRADE, Carlos Drummond de. Carlos Drummond de Andrade: poesia e prosa. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p.20.

Texto 2
DECLARAÇÃO DE AMOR

Clarice Lispector

Esta é uma declaração de amor. Amo a língua portuguesa. E ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialidade.

As vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. [...]

<http://recastodasletras.uol.com.br/prosapoetica/305163>

(P090065CE) Esses dois textos

- A) apresentam o tema usando a mesma estrutura.
- B) têm uma visão poética sobre o ato de escrever.
- C) o Texto 1 refere-se a qualquer forma de escrita.
- D) o Texto 2 apresenta o tema com objetividade.

Leia o texto abaixo.

Cuidado

Depois da chuva, o menino vestiu uma roupa azul muito bonita e saiu todo alegre para brincar. A mãe avisou:

— Cuidado! A roupa é nova, não vá se sujar.

Pouco depois o menino voltou com a roupa suja de lama. A mãe, zangada, falou:

— Mas você não sabia que a roupa estava limpinha? Que roupa custa dinheiro? Será que você não sabe que menino educado não fica deste jeito?

— Tudo isso eu sei. O que eu não sabia é que o carro ia passar bem na poça d'água e jogar lama em mim.

(P050042CE) O menino ficou sujo de lama porque

- A) a mãe ficou zangada.
- B) era desobediente.
- C) era mal educado.
- D) o carro jogou lama nele.

Leia o texto abaixo.

Sondagem

O carteiro, conversador amável, não gosta de livros. Tornam pesada a carga matinal, que na sua opinião, e dado seu nome burocrático, devia constituir-se apenas de cartas. No máximo algum jornalzinho leve, mas esses pacotes e mais pacotes que o senhor recebe, ler tudo isso deve ser de morte!

- 5 Explico-lhe que não é preciso ler tudo isso, e ele muito se admira:
 – Então o senhor guarda sem ler? E como é que sabe o que tem no miolo?
 – Em primeiro lugar, Teodorico, nem sempre eu guardo. Às vezes dou aos amigos, quando há alguma coisa que possa interessar a eles.
 – Mas como sabe que pode interessar, se não leu?
- 10 Esclareço a Teodorico que não leio de ponta a ponta, mas sempre abro ao acaso, leio uma página ou umas linhas, passo os olhos no índice, e conluso.
 Meu crédito diminui sensivelmente a seus olhos. Não lhe passaria pela cabeça receber qualquer coisa do correio sem ler inteirinha.
 – Mas, Teodorico, quando você compra um jornal se sente obrigado a ler tudo que está nele?
- 15 – Ai é diferente. Eu compro o jornal para ver os crimes, o resultado do seu-talão-vale-um-milhão etc. Leio aquilo que me interessa.
 – Eu também leio aquilo que me interessa.
 [...]
- 20 Ficou pensativo, à procura de argumento? Enquanto isso, eu meditava a curiosidade de um carteiro que se queixa de entregar muitos livros e ao mesmo tempo reprova que outros não os leiam integralmente.
 – Tem razão. Não adianta mesmo escrever.
 – Como não adianta? lava o espírito.
- 25 – No meu fraco raciocínio, tudo é encadeado neste mundo. Ou devia ser. Uma coisa nunca acontece sozinha nem acaba sozinha. Se uma pessoa, vamos dizer, eu, só para armar um exemplo, se eu escrevo um livro, deve existir um outro – o senhor, numa hipótese – para receber e ler esse livro. Mas se o senhor não liga a mínima, foi besteira eu fazer esse esforço, e isso é o que acontece com a maioria, estou vendo.

ANDRADE, Carlos Drumond. In: WERNECK, Humberto. *Boa companhia: crônicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.31-33.
(P090457A9_SUP)

- (P090457A9) O carteiro questionou o narrador sobre o fato de esse não ler todos os livros que recebe, porque
- A) se admirava da capacidade de leitura do narrador.
 - B) se queixava de ter que carregar o peso dos livros.
 - C) queria convencer o narrador a ler o seu livro.
 - D) queria saber se alguém lia tantos livros.

Leia o texto abaixo.

Israelense cria frango sem penas

JERUSALÉM – Um frango transgênico, sem penas, com a pele vermelha e a carne menos gordurosa foi criado nos laboratórios da Universidade Hebraica de Jerusalém. O geneticista Avigdor Cahaner cruzou um pequeno pássaro sem penas com uma ave de granja e obteve o frango careca, maior e mais saudável.

“As aves consomem muita energia para crescer, mas no processo geram muito calor, do qual têm de se livrar, impedindo que a temperatura do corpo se eleve tanto que as mate”, explicou Avigdor. Por isso, o crescimento das aves de granja é mais lento no verão e nos países quentes. Se não tiverem penas, as aves podem redirecionar a energia para se desenvolverem, e não mais para manter a temperatura suportável.

“As penas são um desperdício, exceto nos climas mais frios, nos quais protegem as aves”, concluiu.

JBonline, 21 maio 2002.

(P110055) As penas são um desperdício para os frangos porque

- A) superaquecem as aves em todos os climas.
- B) refrescam as aves em climas quentes.
- C) impedem que as aves produzam energia.
- D) limitam o crescimento das aves.
- E) atrapalham o movimento das aves.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.manninomaluquinho.com.br.html>>. Acesso em: 03/06/09. (P050370A9_SUP)

(P050372A9) No trecho "Tchau, mãe! Vou brincar lá fora.", a expressão lá fora dá uma ideia de

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

No “Sossego”

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia sobre um solvaco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-a paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de linha capinada; um carro, com casas, de um e de outro lado, saía da esquerda e ia ter à estação, atravessando o regato e serpenteando pelo plaino.

A habitação de Quaresma tinha assim um amplo horizonte, olhando para o leste, a “Noruega”, e era também risonha e graciosa nos seus muros caiados. Edificada com desoladora indigência arquitetônica das nossas casas de campo, possuía, porém, vastas salas, amplos quartos, todos com janelas, e uma varanda com colunata heterodoxa. Além desta principal, o sítio do “Sossego”, como se chamava, tinha outras construções: a velha casa de farinha, que ainda tinha o forno intacto e a roda desmontada, e uma estrebaria coberta de sapê.

BARRETO, Lima. No “Sossego”. In: *Triste fim de Policarpo Quaresma*. SP: Ática, 1996. p. 73. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090482A9_SUP)

(P090484A9) No trecho “Em frente, por entre os bambus da cerca, olhava uma planície...” (L 4-5), a expressão destacada indica uma circunstância de

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

Tal mãe, tal filha

Minha mãe diz que trovejo,
solto ventos e relâmpagos.
Despenco tempestades
por uma coisinha de nada,
por uma besteirinha qualquer.

Quando ela entra numa guerra,
numa tempestade em copo d'água,
com todo o seu lado de fera,
fico com vontade de perguntar:
Pra quem será que eu puxei?

JOSE, Elias. *Cantigas de adolescer*. ed. Atual, 1992. p. 24. (P050528A9_SUP)

(P050528A9) No trecho "Quando ela entra numa guerra," o pronome ela se refere à

- A) filha.
- B) guerra.
- C) mãe.
- D) tempestade.

Leia o texto abaixo.

	Sondagem
	<p>O carteiro, conversador amável, não gosta de livros. Tornam pesada a carga matinal, que na sua opinião, e dado seu nome burocrático, devia constituir-se apenas de cartas. No máximo algum jornalzinho leve, mas esses pacotes e mais pacotes que o senhor recebe, ler tudo isso deve ser de morte!</p>
5	<p>Explico-lhe que não é preciso ler tudo isso, e ele muito se admira:</p> <ul style="list-style-type: none">– Então o senhor guarda sem ler? E como é que sabe o que tem no miolo?– Em primeiro lugar, Teodorico, nem sempre eu guardo. Às vezes dou aos amigos, quando há alguma coisa que possa interessar a eles.– Mas como sabe que pode interessar, se não leu?
10	<p>Esclareço a Teodorico que não leio de ponta a ponta, mas sempre abro ao acaso, leio uma página ou umas linhas, passo os olhos no índice, e conluso.</p> <p>Meu crédito diminui sensivelmente a seus olhos. Não lhe passaria pela cabeça receber qualquer coisa do correio sem ler inteirinha.</p> <ul style="list-style-type: none">– Mas, Teodorico, quando você compra um jornal se sente obrigado a ler tudo que está nele?
15	<ul style="list-style-type: none">– Ai é diferente. Eu compro o jornal para ver os crimes, o resultado do seu-talão-vale-um-milhão etc. Leio aquilo que me interessa.– Eu também leio aquilo que me interessa. <p>[...]</p>
20	<p>Ficou pensativo, à procura de argumento? Enquanto isso, eu meditava a curiosidade de um carteiro que se queixa de entregar muitos livros e ao mesmo tempo reprova que outros não os leiam integralmente.</p> <ul style="list-style-type: none">– Tem razão. Não adianta mesmo escrever.– Como não adianta? lava o espírito.
25	<ul style="list-style-type: none">– No meu fraco raciocínio, tudo é encadeado neste mundo. Ou devia ser. Uma coisa nunca acontece sozinha nem acaba sozinha. Se uma pessoa, vamos dizer, eu, só para armar um exemplo, se eu escrevo um livro, deve existir um outro – o senhor, numa hipótese – para receber e ler esse livro. Mas se o senhor não liga a mínima, foi besteira eu fazer esse esforço, e isso é o que acontece com a maioria, estou vendo.

ANDRADE, Carlos Drumond. In: WERNECK, Humberto. Boa companhia: crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.31-33.
(P090457A9_SUP)

(P090458A9) No trecho "... isso é o que acontece com a maioria, estou vendo." (l. 28), o pronome destacado refere-se ao fato de o narrador

- A) ter diminuído o crédito com o carteiro.
- B) presentear sempre os amigos com livros.
- C) ler apenas uma página ou umas linhas.
- D) dar pouca importância a um livro recebido.

Leia o texto abaixo.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

(P120485A9) No trecho "...subtraindo-lhes a importância..." (l. 10), o pronome destacado retoma o termo

- A) ambientalistas.
- B) bovinos.
- C) cientistas.
- D) homens.
- E) rebanhos.

Leia o texto abaixo.

Brincadeira retrô

Me lembro bem de quando era pequena e do quanto minha imaginação era fértil. Eu fui daquelas crianças que davam arrepios nos pais por conta das brincadeiras mirabolantes: a cama de casal que virava navio pirata, o sofá da sala que virava palco de teatro com direito a cortina de lençol e tudo mais... Toda vez que começava a me animar minha avó dizia: "Lá vem essa menina inventando moda". Hoje vejo que esse era o jeito de brincar das crianças de antigamente. Não havia toda essa parafernália eletrônica, que toca música, anda, fala e não deixa nenhum espaço para a imaginação. Precisávamos inventar as nossas brincadeiras. Criança moderna não sabe brincar sozinha, tem sempre a babá, o computador, o DVD... Hoje tento incentivar meu filho a brincar assim também. Não é que eu vá jogar todos os brinquedos dele fora, mas com certeza ele vai aprender a se divertir com muito menos. Dá mais trabalho, faz mais bagunça, mas é infinitamente mais divertido.

POMÁRICO, Veri. *Revista Gol.* Editora Trip: s/l. s/d. (P090441A9_SUP)

(P090444A9) A autora desse texto defende que

- A) as brincadeiras das crianças de antigamente eram divertidas.
- B) as brincadeiras de antigamente eram mais criativas que as atuais.
- C) as manequilhas de as crianças de hoje brincarem devem ser aceitas.
- D) as crianças devem brincar com parafernálias eletrônicas.

Leia o texto abaixo.

Formular perguntas sobre o cotidiano

Entender não significa apenas reconhecer o assunto, mas desenvolver uma relação entre os seus saberes e as informações externas ao próprio assunto.

Ler o mundo, decifrá-lo e reconstruí-lo, é ideal para o desenvolvimento não só de textos, mas também da vida. O ser humano deveria ter um olhar atento para o que o rodeia, de forma a comparar, relacionar e inferir sobre suas leituras, filmes, papos entre amigos, revistas de qualidade e trazer tudo isso para seu universo pessoal.

Infelizmente, a fase dos porquês ficou isolada em nossa infância e deixamos de indagar sobre os mistérios da vida. Questionar é o início da aprendizagem. [...]

Se o mundo onde nos encontramos não nos dá respostas, procuramos em outros mundos, em outros meios, mas, se nos calamos, tornamo-nos mudos intelectualmente.

Formular perguntas sobre os vários fatos de nosso cotidiano e buscar respostas nas mais diversas fontes ideológicas, culturais e filosóficas é crucial, pois são essas informações que irão fundamentar o texto.

(P090329A9) O autor desse texto defende a ideia

- A) da busca de informações diariamente.
- B) da necessidade de questionamento constante.
- C) de atentar para o conhecimento que há nos filmes.
- D) de discutir com amigos assuntos variados.

Leia o texto abaixo.

A LEBRE E A TARTARUGA

Um dia uma tartaruga começou a contar vantagem dizendo que corria muito depressa, que a lebre era muito mole, e enquanto falava a tartaruga ria da lebre. Mas a lebre ficou mesmo impressionada quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida com ela.

"Deve ser só de brincadeira!", pensou a lebre.

A raposa era o juiz e recebia as apostas. A corrida começou, e na mesma hora, claro, a lebre passou à frente da tartaruga. O dia estava quente, por isso lá pelo meio do caminho a lebre teve a idéia de brincar um pouco. Depois de brincar, resolveu tirar uma soneca à sombra de uma árvore.

"Se por acaso a tartaruga me passar, é só correr um pouco e fico na frente de novo", pensou.

A lebre achava que não ia perder aquela corrida de jeito nenhum. Enquanto isso, lá vinha a tartaruga com seu jeitão, arrastando os pés, sempre na mesma velocidade, sem descansar nem uma só vez, só pensando na chegada. Ora, a lebre dormiu tanto que esqueceu de prestar atenção na tartaruga. Quando ela acordou, cadê a tartaruga? Bem que a lebre se levantou e saiu zunindo, mas nem adiantava! De longe ela viu a tartaruga esperando por ela na linha de chegada.

Moral: Devagar e sempre se chega na frente.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russel Ash e Bernard Higton. SP.

(P050405AB) A frase que expressa uma opinião é

- A) "Deve ser só de brincadeira!".
- B) "A raposa era o juiz e recebia as apostas.".
- C) "Quando ela acordou, cadê a tartaruga?".
- D) "Bem que a lebre se levantou e saiu zunindo.".

Leia o texto abaixo.



SOUSA, Mauricio de. Revista Magali, n. 403, p. 86, 2006. (P050282A9_SUP)

(P050283A9) O fato que deu origem a essa história foi

- A) a curiosidade da mãe sobre o lugar onde estão os biscoitos.
- B) a vontade da menina de comer biscoitos que estão em lugar alto.
- C) o desejo da mãe de que a menina cresça rápido.
- D) o lugar impróprio onde ficam os armários da casa.

Leia o texto abaixo.

Areunião se estendeu pela tarde inteira. Amontoados no quarto de Cris, os meninos não chegavam a um acordo sobre quem faria o quê na peça. Foi preciso muita conversa (e até alguns beliscões) para que a maioria se conformasse com a distribuição dos papéis. Júnior era o mais forte do grupo e por isso ganhou o direito de segurar o esqueleto. A Ique caberia a tarefa de mover os ossos do braço, fazendo os gestos necessários para acompanhar a fala de Valfrido. E a voz, rouca e tenebrosa, Biel treinou durante toda a manhã.

Apesar dos protestos, as meninas se sujeitaram a permanecer na retaguarda, de olho na casa do Bola e nas esquinas da rua, prontas a avisar os garotos caso surgisse um imprevisto.

– E eu? E eu? – Cisco perguntou, após assoar ferozmente o nariz. – Dão tem babel bra bim?

KLEIN, Sérgio. *Tremendo de Coragem*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. p. 57.

(P11272s) A história tem como ponto de partida

- A) o protesto das meninas.
- B) a montagem de uma peça.
- C) a redação de uma peça.
- D) a conversa das crianças.
- E) o estudo dos meninos.

Leia o texto abaixo.

Encontro de ansiedades

O pai Irineu, a mãe Florinda e os filhos Lúcia, Eliana e Ronaldo (...) tiveram uma experiência bastante inusitada. A família de índios Guarani, do Pontal do Paraná, litoral do Estado, foi convidada para visitar os alunos da Escola Atuação em Curitiba. Foi um encontro de ansiedades: de um lado, as crianças indígenas amedrontadas com tanta gente para recebê-las no ginásio da escola; de outro, os alunos curiosos e inquietos com a presença de novos visitantes.

No fim das contas, tudo terminou bem: as crianças índias não falam português, mas receberam toda a atenção dos novos amigos e voltaram para a sua aldeia com muitas cestas de frutas e outros presentes. A turminha da escola adorou a experiência e garante que aprendeu muito com a atividade. A troca de ansiedades acabou se tornando troca de carinhos.

Gazeta do Povo. Curitiba, 29 abr. 2000. Gazetinha, p.5.

(P000100AB) A principal informação desse texto está expressa

- A) na iniciativa de uma família de Curitiba.
- B) na aceitação do convite pela família guarani.
- C) no resultado do encontro dos dois grupos.
- D) no grau de ansiedade dos dois grupos.

Leia o texto abaixo.

OS ANÕES PODEM TER FILHOS NORMAIS

De modo geral, dependendo do tipo de doença, indivíduos afetados por essa anomalia podem ter desde um baixo risco até, no máximo, 50% de risco de passar o gene alterado para os filhos. Portanto, pessoas afetadas podem sim ter filhos normais. Indivíduos que têm estatura muito baixa pertencem a quadros de nanismo, cuja causa mais freqüente são alterações ósseas chamadas de displasias esqueléticas. Essa anomalia faz parte de um grupo de doenças causadas por uma alteração no tecido ósseo que impede a pessoa de crescer adequadamente. Este grupo de patologias tem causa genética monogênica, isto é, é causado por um gene específico, e pode ter várias formas de herança de acordo com o tipo específico de doença.

CERNACH, Mirlece Cecília Soares Pinho. *Os anões podem ter filhos normais*. Revista Globo Ciência, maio 1998.

* Adaptado: Reforma Ortográfica.

(LE0070167) A ideia principal desse texto é a de que filhos de anões podem

- A) pertencer a quadros de nanismo.
- B) ter displasia esquelética.
- C) ter filhos normais.
- D) ter impedimento para crescer.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://universomutum.blogspot.com/html>>. Acesso em 12/06/09. (P050417A9_SUP)

05) (P050417A9) O humor desse texto está no fato de o menino

- A) escolher uma lojinha com poucas opções.
- B) levar a menina na loja em que tudo era barato.
- C) mandar a menina escolher o presente que ela quisesse.
- D) querer gastar dinheiro para impressionar a menina.

Leia o texto abaixo.

Ônibus lotado

O ônibus aguardava no ponto final, no alto de uma ladeira. Após os passageiros entrarem, seguiu ladeira abaixo.

Eis que um homem de bigode, de meia-idade, começou a correr atrás do ônibus.

Da janela, um passageiro gritou:

– Esquece, cara! O busão já tá lotado.

E o senhor, ofegante:

– Não posso. Sou o motorista!

Disponível em: <<http://www.almanaquebrasil.com.br.html>>. Acesso em 02/07/2009. (P050468A9_SUP)

(P050468A9) Esse texto é engraçado, porque

- A) o ônibus desceu a ladeira sem o motorista.
- B) o ônibus já saiu lotado do ponto final.
- C) um homem de bigode corria ofegante.
- D) um passageiro ficou gritando da janela.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://tiras-hagar.blogspot.com/>>. Acesso em: 04/07/09. (P090646_SUP)

(P090647A9) O que gera humor nesse texto?

- A) O cumprimento do personagem.
- B) O personagem fazer várias perguntas.
- C) A ambiguidade da palavra trono.
- D) A ambiguidade da palavra plebeu.

Leia o texto abaixo.



(P030047A9) Na frase “Nossa! Que doce enorme!”, o ponto de exclamação indica

- A) decepção.
- B) espanto.
- C) raiva.
- D) tristeza.

Leia o texto abaixo.

SAUDADES	
	Tenho saudades de muitas coisas do meu tempo de menininha: sentar no colo do meu pai, ninar boneca sem receios.
5	chorar de medo da morte da mãe, sonhar com festa e bolo de aniversário, cantar com os anjos na igreja, ouvir as mágicas histórias de vovó, brincar de pique, de corda e peteca, acreditar em cegonhas, fadas e bruxas
10	e sobretudo no Papai Noel. será que quando for velhinha, e já estiver caducando, vou viver tudo de novo?

JOSE, Elias. *Cantigas de Adolescer*. São Paulo: Atual, 2003. p.15. (P050466A9_SUP)

(P050466A9) Leia novamente a estrofe abaixo.

“será que quando for velhinha,
e já estiver caducando,
vou viver tudo de novo?” (v. 12-13-14).

Nessa frase, o ponto de interrogação foi usado para mostrar

- A) confusão.
- B) curiosidade.
- C) dúvida.
- D) surpresa.

Leia o texto abaixo.

Clementina, a gata

Clementina era uma gata de telhado, dessas gatas listradas. Vivia namorando, miando e tendo gatinhos. Mas era mais pra namoradeira do que pra mamadeira, quer dizer: não cuidava muito bem dos filhotes. Vivia esquecendo de dar de mamar.

5 Ainda bem que Boby cuidava! Boby também era bassê, da mesma raça de Sua Avó. Se você não leu a história de Sua Avó, bem feito, vai pensar que estou falando de pessoa de sua família, Deus que me livre! É que Sua Avó era o nome de um cachorro que tive, quando era menina, da mesma raça de Boby, que tive quando meus filhos eram meninos.

10 Boby cuidava dos gatinhos de Clementina. Só não dava de mamar, por motivo de Boby ser macho. Mas mãe como Boby nunca vi igual!

Boby chamava Clementina de três em três horas, para a desalmada vir alimentar os gatinhos. Clementina, muito namoradeira, não queria vir, ficava requebrando em frente do portão, esquecida de que era uma senhora gata com obrigações familiares.

ORTHOF, Sylvia. *Os bichos que tive*. Ed. Salamandra, 2006, pág. 61. Fragmento. (P050404A9_SUP)

(P050407A9) Na frase "Mas mãe como Boby nunca vi igual!" (l.9), o ponto de exclamação indica

- A) admiração.
- B) dúvida.
- C) indiferença.
- D) negação.

Leia o texto abaixo.

Poeminha do Contra

Todos estes que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão,
Eu passarinho!

QUINTANA, Mário. Antologia poética. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

(P090048CE) O uso do substantivo "passarinho" como se fosse verbo sugere

- A) lamento.
- B) orgulho.
- C) permanência.
- D) tristeza.

Leia o texto abaixo.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista *Veja*. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

(P120483A9) O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- A) “Acusam-se as chifrudas...”. (l. 5)
- B) “...homem e vaca são unha e carne”. (l. 7)
- C) “...o papel dos bovinos...”. (l. 10)
- D) “...animal sagrado.”. (l. 14)
- E) “...nem que a vaca tussa...”. (l. 22-23)

Leia o texto abaixo.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devermos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

(P120484A9) No trecho, "Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora." (L. 22-23), a expressão destacada tem o sentido de um fato

- A) absurdo.
- B) admissível.
- C) estimado.
- D) impossível.
- E) possível.

Leia os textos abaixo e responda às questões.

É o boi

Texto 1

Senti que o texto “Como um boi vira bife” (Supernovas, junho, pág.44), camuflados por “figurinhas” e por uma descrição quase infantil das etapas do abate do gado, subestimou a minha inteligência. Será que é realmente razoável obrigar que uma fêmea fique prenhe em todo cio? Será mesmo compensador ser colocado em confinamento por 3 meses “mas ter ração da melhor qualidade?” Creio que nenhum animal trocaria um pasto verde e farto por uma baia cheia de seja-lá-o-que-for!

Texto 2

Excelente matéria! Mostra, passo a passo, desde a produção da matéria prima até o fluxograma de abate e dos subprodutos. Parabéns!

MÁRIO SEGADILHA, BELÉM, PR

Supernovas, julho 2007.

(P120027AB) No Texto 1, a expressão seja-lá-o-que-for sugere que o conteúdo da baia é

- A) apropriado.
- B) caríssimo.
- C) indiferente.
- D) insubstituível.
- E) valorizadíssimo.

Leia o texto abaixo.

O galo cantor

5 Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol, quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

10 Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

10 Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pôde mais cantar.

10 Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio?
As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Fábulas nuas e cruas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11. (P050533A8_SUP)

(P050533A8) Nesse texto, a frase “— Era só voz o grande galo?” (l. 12) foi dita

- A) pelo cantor.
- B) pelo gambá.
- C) pelos companheiros.
- D) pelas galinhas.

Leia o texto abaixo.

SAUDADES	
	Tenho saudades de muitas coisas do meu tempo de menininha: sentar no colo do meu pai, ninar boneca sem receios.
5	chorar de medo da morte da mãe, sonhar com festa e bolo de aniversário, cantar com os anjos na igreja, ouvir as mágicas histórias de vovó, brincar de pique, de corda e peteca, acreditar em cegonhas, fadas e bruxas
10	e sobretudo no Papai Noel. será que quando for velhinha, e já estiver caducando, vou viver tudo de novo?

JOSE, Elias. *Cantigas de Adolescer*. São Paulo: Atual, 2003. p.15. (P050466A9_SUP)

(P050467A9) Nesse texto, quem fala que sente saudades é uma

- A) boneca.
- B) jovem.
- C) menininha.
- D) velhinha.

Leia o texto abaixo.



OSÓRIO. *Revista Imprensa*, ago. 1997, p.40.

- (P090044AB) No trecho "Tá bom, mamãe!", a expressão destacada revela que a linguagem de Gabi é
- A) desrespeitosa.
 - B) desafiadora.
 - C) informal.
 - D) regional.